

Implicações do ser docente de saúde mental para a formação dos futuros enfermeiros

John Victor dos Santos Silva , Maria do Perpétuo Socorro de Sousa Nóbrega , Daniela Miori Pascon , Ronildo Alves dos Santos 

RESUMO

O docente da área de enfermagem em saúde mental tem um papel importante na formação dos futuros enfermeiros, principalmente no desenvolvimento de um perfil profissional crítico e reflexivo para desempenhar competências específicas para o cuidado às pessoas em sofrimento psíquico. Este estudo teve como objetivo conhecer as implicações de ser docente de saúde mental no processo de formar futuros enfermeiros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada com nove docentes das disciplinas de saúde mental dos cursos de graduação em enfermagem de seis diferentes instituições de ensino superior. A produção de dados deu-se por entrevista semiestruturada *online*, com utilização de roteiro e aplicação da técnica de Análise de Conteúdo, tendo como lente teórica os pressupostos da Política Nacional de Saúde Mental. Os achados deste estudo apontam que ser docente de saúde mental implica em desenvolver um processo formativo com foco nos serviços substitutivos e de base comunitária e na sensibilização sobre a prática do autocuidado, além da luta por espaço curricular para o fortalecimento desse campo de conhecimento. Conclui-se que as implicações apresentadas revelam o compromisso dos docentes com uma formação pautada na Reforma Psiquiátrica. Para além, este estudo contribui para o aporte da literatura que subsidiam tomadas de decisões políticas na educação, com foco na qualificação de enfermeiros para a saúde mental.

Palavras-chave: Docentes de enfermagem, Bacharelado em enfermagem, Educação em enfermagem, Assistência à saúde mental, Saúde mental.

INTRODUÇÃO

O docente da área de enfermagem em saúde mental tem um papel importante na formação dos futuros enfermeiros, principalmente no desenvolvimento de um perfil profissional crítico e reflexivo para desempenhar competências específicas para o cuidado às pessoas em sofrimento psíquico¹⁻².

Neste sentido, ser docente do nível superior requer competências didático-pedagógicas, sobretudo para que possa aplicar os princípios e fundamentos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem, que

preveem a construção de um perfil profissional humanista, crítico e reflexivo³. E no que tange às disciplinas de saúde mental, requer a expertise desse campo de conhecimento, que foram sendo desenvolvidas ao longo de toda a construção história da profissão nesse campo de atuação⁴.

Estudos nacionais⁵⁻⁷ e internacionais⁸⁻¹⁰ apontam desafios para a construção curricular de disciplinas de saúde mental nos cursos de enfermagem relacionados à construção dos Projetos Pedagógicos, Matrizes Curriculares, elaboração das ementas e plano de ensino, as estratégias metodológicas, escolha dos conteúdos, re-

cursos pedagógicos para a aprendizagem e articulação dos cenários e serviços para a realização das práticas clínicas.

Para além dessas questões acadêmicas e institucionais, o processo de formar novos enfermeiros envolve o compromisso docente com a Política Nacional de Saúde Mental (PNSM)¹¹, no qual assegura direitos à pessoa em sofrimento ou com transtornos mentais e conduz de um modelo hospitalocêntrico para o cuidado pautado na perspectiva da reabilitação psicossocial, preconizado pela Reforma Psiquiátrica brasileira¹².

Diante das recentes modificações na Política Nacional de Saúde Mental, considerados contrários aos pressupostos da Reforma Psiquiátrica, e do retrato político e econômico do país que interfere diretamente no planejamento e financiamento das políticas de saúde¹³, aponta-se para a importância que o docente da área de enfermagem em saúde mental assuma e sustente o compromisso ético-político na formação de futuros enfermeiros.

Ante ao exposto, levantou-se o seguinte questionamento: quais as implicações que a docência em saúde mental provoca no processo formativo dos futuros enfermeiros? Desta forma, o objetivo estabelecido nesse estudo foi conhecer as implicações do ser docente de saúde mental no processo de formar futuros enfermeiros.

MÉTODO

Tipo de estudo

Pesquisa qualitativa, recorte de uma macropesquisa sobre a caracterização da formação em saúde mental no curso de graduação em enfermagem de uma capital

do Nordeste do Brasil, e para conferir maior rigor na escrita do estudo, aplicaram-se as orientações do *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ) na sua estruturação.

Fundamentação teórico-metodológica

Este estudo utilizou as categorias analíticas da Política Nacional de Saúde Mental¹¹ e da Reforma Psiquiátrica¹² como fundamento teórico e a Análise de Conteúdo¹⁴ como referencial metodológico.

Participantes do estudo

A pesquisa foi desenvolvida com nove docentes de seis Instituições de Ensino Superior de uma capital localizada no Nordeste brasileiro, entre setembro de 2020 e de 2021. De acordo com a plataforma do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior o município possui 24 instituições, no qual 12 ofertam a graduação em enfermagem, em que apenas seis aceitaram participar da pesquisa (duas públicas e quatro privadas).

Estabeleceu-se como critério de inclusão para participar da pesquisa ser professor na disciplina de saúde mental, ter formação na área ou experiência na prática clínica. O critério de exclusão adotado foi afastamento da sala de aula ou estar unicamente em atividade administrativa ou de gestão. As coordenações das graduações em enfermagem das instituições integrantes da pesquisa enviaram aos pesquisadores os contatos dos docentes, totalizando 12 professores. Ressalta-se que dois docentes não responderam ao convite, um respondeu negativamente e nove aceitaram participar, compondo a amostra final do estudo.

Produção dos dados

Após o contato com os professores, foram agendadas as entrevistas. Decorrente da situação de pandemia da Covid-19 e seus desdobramentos, a produção dos dados ocorreu com a realização de entrevista

semiestruturada *online* via aplicativo *Whatsapp*[®], por vídeo chamada, em momentos previamente agendados e de acordo com a conveniência dos docentes. A média de duração das entrevistas foi de 43 minutos. Os autores elaboraram e aplicaram um roteiro de 13 questões, ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Roteiro de entrevista com os docentes, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Área temática	Pergunta
Percurso profissional	Poderia falar sobre seu percurso profissional até os dias atuais?
	Poderia falar sobre o surgimento do interesse pela saúde mental?
	Poderia falar sobre o surgimento do interesse na docência?
	Poderia falar sobre o início da docência na saúde mental?
Organização curricular	Como é construído o plano planejamento da disciplina?
	Como é organizado o processo formativo da disciplina?
	Quais métodos de ensino-aprendizagem e como são aplicadas?
	Como são desenvolvidas as práticas de saúde mental?
Processo de ensino-aprendizagem	Quais os pontos positivos e potenciais desse processo?
	Quais os pontos a serem melhorados nesse processo?
	Como julga o desempenho dos acadêmicos nesse processo?
	Como visualiza o caminho que se toma no processo de formar novos enfermeiros atualmente?
Aspectos institucionais	Como visualiza o espaço institucional e a interação da área da saúde mental com os demais campos e disciplinas da formação do enfermeiro?

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Ressalta-se que as entrevistas foram realizadas pelo mesmo pesquisador, que é enfermeiro e possui experiência com entrevistas qualitativas e que dos nove docentes participantes, sete iniciaram e terminaram suas entrevistas nos dias e horários previamente estabelecidos e que apenas dois precisaram fazer um reagendamento para finalização, devido situações pessoais deles.

Análise dos dados

Todo o material produzido nas entrevistas foi transcrito na íntegra por dois autores com experiência em pesquisa qualitativa, sendo o material salvo e organizado no Microsoft Word[®] versão 2016 e submetido à Análise de Conteúdo¹⁴, em três etapas: 1) pré-análise; 2) exploração do material; e 3) tratamento dos resultados.

Na primeira etapa – realizada por dois dos autores –, foi realizada uma leitura compreensiva e exaustiva, para aproximação com o material, identificação das particularidades, elaboração dos pressupostos e temáticas iniciais. Na segunda etapa – realizada por dois dos autores –, realizou-se propriamente a análise, no qual o material é desmembrado em trechos e frases. Após esses fragmentos serem organizados de acordo com as temáticas na primeira etapa, foram identificados os núcleos de sentido e definidos os temas finais. Na terceira etapa – realizada por dois dos autores –, foi realizada a escrita de um texto interpretativo, articulando os resultados com os objetivos e pressupostos teóricos e metodológicos do estudo e o referencial teórico-metodológico escolhido. Após essas análises, os demais autores discutiram sobre os núcleos de sentidos, temas e subtemas criados. As análises combinadas geraram sete temas, posteriormente sistematizados¹⁴.

Ao final do processo, foram identificadas e definidas três categorias temáticas: 1) Ser docente de saúde mental implica em desenvolver o processo formativo com foco nos serviços substitutivos e de base comunitária; 2) Ser docente de saúde mental implica na valorização da vida, promoção de saúde mental e na prática do autocuidado; e 3) Ser docente de saúde mental implica na luta por melhor destaque curricular para fortalecer a área profissional. Os temas não foram entregues aos participantes para comentários ou validação e não foi utilizado nenhum software no processo de análise.

Aspectos éticos

Para manter o anonimato das instituições e participantes, a identificação dos

cursos foi atribuída por meio dos códigos C1 a C6 e para os docentes com os códigos de D1 a D9, distribuídos e organizados conforme as instituições que trabalhavam.

O estudo atendeu às Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado conforme parecer de nº 4.075.817/2020, e emendas nº 4.162.591/2020 e 4.290.870/2020, CAAE nº 30463520.1.0000.5393 na Universidade de São Paulo, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Houve autorização das instituições para inclusão delas no estudo e a todos os participantes foram apresentados às informações necessárias referentes ao estudo, consentindo participação mediante assinatura o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Dos participantes, sete eram mulheres e dois eram homens. Todos foram enfermeiros, entre 31 e 42 anos, residiam na cidade do estudo. Sete possuíam o título de mestre e dois de doutor. Três estavam atuando como docente há mais de 10 anos, dois há quase oito anos, dois há cinco anos, um há três anos e um há menos de dois anos.

Ser docente de saúde mental implica em desenvolver o processo formativo com foco nos serviços substitutivos e de base comunitária

Para os entrevistados, ser docente de saúde mental vai além de apenas mediar o conhecimento sobre as práticas profissionais da área em questão. Implica em desen-

volver a formação em saúde mental na enfermagem pautado e sustentado na Política Nacional de Saúde Mental e no movimento da luta antimanicomial. Para eles, a formação do futuro enfermeiro deve centrar-se tanto na competência técnico-assistencial como na consciência sociopolítica, na certeza de que não há cuidado em saúde mental sem liberdade e autonomia para aqueles que estarão sob seus cuidados.

Contudo, os docentes consideram que a reafirmação de legislações que tratam do estabelecimento de hospitais psiquiátricos na Rede de Atenção Psicossocial vai trazer à tona o modelo hospitalocêntrico da assistência e isso vai dificultar que seja possível um cuidar no território, de forma comunitária.

Ainda existe um grande desafio pra área da saúde mental que é implantar, de fato, uma rede com serviços pautados no modelo reformado de assistência. Até porque nos últimos anos temos observado alguns retrocessos nas políticas de saúde mental, com retornos dos hospitais psiquiátricos nas portarias, nas legislações vigentes. Isso tem dificultado um pouco a manutenção de um ensino voltado pra um olhar mais comunitário, de integração social, de reinserção social, de não exclusão (C4-D2).

Embora na cidade do estudo existam hospitalares psiquiátricos, os docentes procuram focar o processo de prática formativa dos futuros enfermeiros nos espaços substitutivos, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), pois entendem a importância do futuro enfermeiro ter subsídios suficientes para sustentar o cuidado pautado nos moldes da reabilitação psicossocial, que preconizou a Reforma Psiquiátrica no país.

Todavia, ressalta que os conhecimentos clínicos ao longo da formação são fundamentais para prover o cuidado, mas que não devem ser baseados apenas nas habilidades técnico-assistenciais. Ademais, esses docentes apontam que o enfermeiro formado sob a lógica da atenção psicossocial é capaz de até mesmo prover o cuidado no manicômio, mas o contrário não é possível.

Esse processo de ensino-aprendizado precisa ser focado nos CAPS. Eles são de base comunitária. É preciso fortalecer esses serviços. Até porque se eu preparo o aluno para esse trabalho, ele vai estar apto para trabalhar até mesmo no hospital psiquiátrico. Porque os aspectos clínicos o estudante já vê praticamente em toda a formação, mas na disciplina é a oportunidade que ele tem de compreender que o cuidado vai além do que apenas saber qual a psicopatologia do paciente e o fármaco que deve ser utilizado ou de que forma deve contê-lo. Isso faz parte, mas o cuidado não é apenas isso (C1-D7).

A defesa do Centro de Atenção Psicossocial para ser um espaço profícuo na formação do futuro enfermeiro apresenta-se como uma convicção apontada pelos participantes do estudo e, segundo estes, não surgiu com a atuação docente, mas no percurso como enfermeiro assistencial e até mesmo como primeira experiência profissional.

Tais vivências agregam em sua prática docente para formar enfermeiros que serão capazes de conduzir o usuário à sua autonomia e protagonismo.

Eu tenho esse compromisso comigo mesma, sabe? De trabalhar com os alunos que eles

podem sim transformar essa imagem que a sociedade tem sobre a loucura, sobre os transtornos mentais. Se eles estiverem trabalhando no CAPS eles precisam abraçar essa causa. Eles precisam extrapolar os muros. Promover atividades fora dos CAPS, fazer ações que envolvam a comunidade, mostrar de que forma eles podem contribuir para o desenvolvimento e autonomia dos usuários, entende? (C2-D6).

Os docentes defendem os ideais da Reforma Psiquiátrica não apenas por ser um movimento social que influenciou as políticas e está presente na história da saúde brasileira ou por ser um dos conteúdos do currículo, mas porque acreditam no cuidado comunitário, livre e aberto e essa convicção também é passada para os estudantes.

Nessa categoria, observa-se que a perspectiva dos docentes entrevistados é de que o caminho para preparar o futuro enfermeiro, amparado na lógica da Política Nacional de Saúde Mental, perpassa pela experiência assistencial do próprio docente nesses cenários direcionados. Portanto, o ganho para o estudante, futuro enfermeiro, é receber uma formação que possibilite no exercício profissional e retroalimente a execução do paradigma vigente.

Ser docente de saúde mental implica na valorização da vida, promoção de saúde mental e na prática do autocuidado

Os docentes apontam que ser docente de saúde mental implica em sensibilizar os estudantes sobre a valorização da

vida e a necessidade de promover saúde mental nos diferentes cenários de saúde, principalmente nesses tempos de pandemia. Eles indicam que, nas temáticas abordadas nos espaços educativos, buscam conduzir o estudante a perceber a necessidade de promover o cuidado às pessoas em sofrimento psíquico independente de possuir diagnóstico psiquiátrico.

É importante prevenir o sofrimento mental que pode surgir nas fases e situações mais difíceis da vida. Não é só quem tá diagnosticado com depressão, ansiedade, psicose ou qualquer outro transtorno mental..., mas é importante que a gente possa trabalhar na promoção da saúde mental para todas as pessoas, não é mesmo? É isso que a gente tem que valorizar também. Todos podem passar por sofrimento, ainda mais agora com essa pandemia, não é? (C1-D5).

Nesse sentido, a inclusão de conteúdos que possibilitem a construção de competências para o enfermeiro atuar com propriedade em todos os pontos da rede de atenção à saúde, sejam eles especializados em saúde mental ou não.

Costumo sempre falar o seguinte: “não importa onde você vai trabalhar, onde você vai prestar sua assistência, se vai ser num serviço de saúde mental ou não, pode ser no pronto atendimento, pode ser no centro cirúrgico, mas você vai atender um paciente que sofre mentalmente, vai precisar exercitar o acolhimento, a escuta qualificada, porque pode encontrar alguém que esteja em sofrimento” (C2-D6).

Pedagogicamente, os docentes colocam os estudantes como protagonistas do aprendizado ao estimulá-los ao autocuidado por meio da aplicação de técnicas que serão utilizadas nos usuários. O intuito é que os futuros enfermeiros possam cuidar do outro ao passo que cuidam de si mesmos.

Uma das coisas que eu mais bato na tecla durante as aulas é a questão do autocuidado. Eu sei que hoje a sociedade tá uma loucura, ainda mais com essa pandemia, não é? Existe muita cobrança no trabalho, academia, na vida pessoal. Por isso eu digo para os alunos que eles precisam aplicar técnicas de autocuidado até mesmo neles, porque é preciso cuidar da nossa saúde mental pra poder cuidar da saúde mental do outro. É fácil? Não! Mas eu como docente não posso deixar de enfatizar isso (C2-D8).

Portanto, formar novos enfermeiros para a saúde mental na perspectiva do “aprender fazendo” é capaz de conduzi-los para uma atuação profissional mais ativa, crítica-reflexiva, necessária para sustentar os princípios da Política Nacional de Saúde Mental.

Ser docente de saúde mental implica na luta por melhor destaque curricular para fortalecer a área profissional.

Nessa última categoria, os entrevistados apontam que ser docente de saúde mental implica também em posicionar-se diante das mudanças curriculares que acontecem nos cursos de forma que seja possível favorecer e fortalecer a área da saúde mental.

Segundo os docentes, ajuste de carga horária e mudança de ementas são práticas

pedagógicas e que acontecem nas reformulações dos Projetos Pedagógicos dos cursos. Na área da saúde mental, a subtração de carga horária da disciplina em detrimento de outras áreas específicas da enfermagem é apontada como uma prática frequente, porém criticada pelos entrevistados.

Então, quando há mudança e redução de carga horária nas disciplinas, ninguém pensa em reduzir da saúde da criança e da saúde da mulher, não é, mas em saúde mental a gente vê isso acontecendo dentro das instituições (C6-D3).

Há esforços para que as pessoas reconheçam a importância dessas disciplinas de saúde mental dentro da matriz curricular de enfermagem, embora não se desconsidere a inclusão de conteúdos integrados a outras disciplinas.

Então nós temos uma barreira muito grande para vencer, que é fazer as pessoas acreditarem que o cuidado em enfermagem traz resultados e que o profissional enfermeiro deve saber realizar esse cuidado, que existe uma sistematização nesse cuidado (C4-D4). Alguns conteúdos de saúde mental são transversais e podem ser aplicados em outras áreas da enfermagem, por isso que não dá pra pensar na saúde mental apenas dentro da disciplina. É possível oferecer cuidado integral em emergência, em saúde da mulher, saúde da criança, olhando para os aspectos emocionais (C6-D3).

Propostas são apresentadas às instituições no intuito de ampliar a unidade

curricular de saúde mental no curso, de forma que não se restrinja apenas ao ensino teórico, mas que práticas vivenciais, principalmente nos Centros de Atenção psicossocial, sejam inseridas.

A gente vem discutindo com a coordenação a possibilidade de ampliar a carga horária da disciplina, não é, para, pelo menos, poder realizar algumas práticas nos Centros de Atenção Psicossocial. É um desafio, porque a gente precisa defender a importância que tem o contato do aluno com o serviço de saúde mental, como acontece nas demais disciplinas, que às vezes os coordenadores não percebem essa importância (C1, D5).

Quando os próprios colegas não reconhecem que o fazer da enfermagem na saúde mental sustenta-se nas teorias e evidências científicas há comprometimento no ensino dessa área de conhecimento.

Muito profissionais não entendem direito como é esse cuidado e confundem algumas coisas que a gente faz e isso atrapalha. Acham que nosso trabalho não é importante, não tem finalidade e evidências. Nós vemos até mesmo outros professores com esse tipo de pensamento... Não é algo apenas da psiquiatria ou da psicologia. É algo da Enfermagem também (C4-D4).

DISCUSSÃO

As três categorias estabelecidas através das falas dos participantes refletem as percepções dos professores acerca da responsabilidade de exercer a docência

na área de saúde mental com qualidade, implicando no compromisso com o fortalecimento da Política Nacional de Saúde Mental e dos pressupostos da Reforma Psiquiátrica, considerando a contribuição que esta temática pode proporcionar ao futuro enfermeiro, em relação à ampliação de perspectiva sobre ser cuidado e o meio sociopolítico em que ele está inserido.

Sobre a primeira categoria, é preciso considerar que as implicações relacionadas ao processo formativo estão intrinsicamente ligadas às posturas pessoais desses docentes, no campo sociopolítico e de lutas, o que se considera oportuno para que as instituições pactuem mudanças curriculares que atendam a Política Nacional de Saúde Mental e as diretrizes curriculares da enfermagem.

Neste sentido, considerando a necessidade do ensino em Saúde Mental se ancorar em uma perspectiva de base comunitária, percebe-se a necessidade de reforçar a importância de espaços substitutivos, indicando que os profissionais devem ser formados com um olhar ampliado, contemplando a atenção primária como ordenadora dos cuidados em rede e baseados no cuidado em liberdade e nos direitos dos indivíduos¹⁵.

Na prática, implica que os enfermeiros precisam aplicar cada vez mais a perspectiva do cuidado de base comunitária em concepções não reducionistas sobre o cuidado desvinculadas de intersecções que interfiram no processo de saúde-doença das pessoas com transtornos mentais⁸, mas que contemplem dimensões técnicas, éticas e estéticas que não isentam profissionais de saúde de reflexões e ações sobre a estrutura do qual estão inseridos¹⁶.

Neste sentido, a garantia de práticas em serviços comunitários, o compromisso com uma Matriz Curricular baseada nos fundamentos da Reforma Psiquiátrica, a garantia de contratação de docentes com formação e experiência em saúde mental e carga horária condizente com a necessidade de aprofundamento do conhecimento teórico e prático nesse campo, entre outros, são aspectos que podem contribuir na formação de enfermeiros alinhados às proposições da Política Nacional de Saúde Mental e fortalecimento das ações em nível primário de atenção à saúde^{7,10}.

É apontado nas falas dos docentes que deve haver um compromisso com os preceitos da Reforma Psiquiátrica e que este deve estar na base do corpo docente que intenciona atuar como protagonista de transformações sociais e formar enfermeiros críticos e atuantes nos movimentos de inclusão e rompimento com o cuidado no modelo biomédico¹³. Desta forma, aqueles que estão à frente da formação em saúde mental devem trazer para a discussão institucional a importância de garantir o uso de referenciais teóricos e práticas alinhados consoante a Política Nacional de Saúde Mental¹¹.

Sobre este ponto, foi possível identificar que ser docente de saúde mental implica em contribuir na construção do conhecimento a respeito das bases da Política Nacional de Saúde Mental, fundamentos profissionais e habilidades técnicas necessárias para o cuidado ancorado no modelo psicossocial. Implica no compromisso de preparar os futuros enfermeiros para serem atores que promovam a transformação social da cultura e ideologia a respeito das pessoas com transtornos mentais.

Nesse sentido, na segunda categoria apresentada nesse estudo, aponta-se que o docente deve disponibilizar na formação do estudante condições para que ele possa refletir de forma crítica sobre os reais avanços e retrocessos da Política Nacional de Saúde Mental e como estes impactam no desenvolvimento do cuidado³.

Importa também considerar que outro aspecto potencial da formação é o aprendizado com uso de intervenções que possam ir além das ações institucionais do cuidado a partir do referencial da doença, ou seja, que as práticas de ensino possam estar baseadas no cuidado integrado¹⁷, contribuindo nos contextos de vida diária, familiares e comunitários.

Os relatos dos participantes possibilitaram o entendimento de que ser docente de saúde mental implica em contribuir para a valorização da vida, considerando os aspectos biopsicosocioculturais, particularidades e subjetividades humanas. Também requisita um movimento de sensibilização desses estudantes para promover saúde mental em todos os cenários, sejam eles pessoais, familiares, profissionais e sociais. Esse olhar deve acontecer independente da presença ou não de transtornos mentais previamente instalados.

Entretanto, destaca-se que, na prática, as concepções dos profissionais de outros pontos da rede de saúde mental, principalmente da Atenção Básica, no que concerne no fazer em saúde mental, têm sido consideradas antagônicas, uma vez que existe a dificuldade evidente do manejo das situações específicas seguindo os preceitos da reforma psiquiátrica e uma cultura de medicalização dos sinais e sintomas na presença de psicopatologias¹⁸.

Essa preocupação de formar futuros enfermeiros na perspectiva de cuidar dos indivíduos em sofrimento mental acontece em diferentes países⁸⁻¹⁰, que indicam a necessidade de docentes que tenham o compromisso de promover transformações no âmbito acadêmico e sociocultural. Contudo, esse trabalho se esbarra na fragilidade curricular apresentadas nas instituições, com disciplinas de saúde mental pequenas, considerando outras áreas disciplinares de diferentes especialidades da enfermagem.⁹

Tal antagonismo culmina na terceira categoria desvelada por este estudo, a qual reflete o quão fundamental é a inserção de um currículo que contemple espaços para o aprofundamento do conhecimento do que é a Reforma Psiquiátrica e o que ela representa na atualidade¹².

As falas dos participantes trouxeram que ser docente de saúde mental implica em lutar continuamente por espaços adequados dentro do currículo da graduação para o desenvolvimento de uma formação com qualidade e com a possibilidade de utilização de campos e instrumentos apropriados. Tais espaços também devem possibilitar a discussão e reflexão sobre os retrocessos e desmontes sofridos nos últimos anos, que reorientam a Política Nacional de Saúde Mental^{7,20}, que estimula interações em serviços psiquiátricos, facilita a manutenção de comunidades terapêuticas - que têm métodos repressores a respeito das questões relacionadas ao uso de álcool e outras drogas -, além da estagnação da implantação dos serviços de base comunitária¹⁹.

Sob esta perspectiva, estudos^{7,15,21} vêm demonstrando a importância do conhecimento e habilidades sobre o fazer

em saúde mental para os profissionais da assistência, destacando-se os enfermeiros. Ressalta-se que os conhecimentos, as habilidades e as atitudes relacionadas à prática em saúde mental devem refletir os objetivos das matrizes curriculares da graduação em enfermagem – com a necessidade de ampliação da carga horária específica –, mas também deve estar refletida na instituição – com a ampliação dos espaços que tomem a saúde mental como temas da construção de novos sejam de extensão ou de pesquisa^{7,15,21}.

Faz-se necessário ponderar que a formação na saúde mental mantém um paralelo com a realidade do fazer da saúde mental e dos usuários que utilizam os serviços de saúde mental, que é, muitas vezes, o espaço de exclusão e desvalorização^{1-3,22}. Esse fato assevera que os docentes de saúde mental têm importância não apenas em formar novos enfermeiros, mas também com o próprio movimento da Reforma Psiquiátrica^{12,23}.

É possível compreender diante das falas que existe uma dificuldade na própria classe profissional de identificar qual de fato é o papel dos trabalhadores em Enfermagem no campo e que não é realizado apenas pelo enfermeiro especialista. Isso implica na falta de consciência sobre a importância do trabalho desenvolvido no campo da saúde mental²⁰.

Indica-se, como limitação do estudo, a dificuldade em contatar os docentes para a realização das entrevistas, haja vista que alguns deles estavam na gestão estratégica municipal ou até mesmo na linha de frente, atuando na assistência hospitalar. Ademais, as implicações apresentadas reportam-se às particularidades dos docentes de uma região específica, sendo

necessários outros estudos com demais personagens do processo de formação e gestão local para uma compreensão mais ampliada.

Para mais, o estudo pode contribuir para a reflexão sobre a necessidade de reestruturação e fortalecimento dos conteúdos relacionados à saúde mental na matriz curricular da graduação em enfermagem, no sentido de formar futuros enfermeiros humanizados, críticos, reflexivos e que coadunam com os princípios da Reforma Psiquiátrica. Para mais, aponta para a importância de o docente assumir um papel mais ativo dentro no que concerne à Política Nacional de Saúde Mental, reforçando o compromisso com o cuidado em saúde mental, pautado em liberdade e autonomia do sujeito e com a participação popular, nos diferentes espaços sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo proporcionou o conhecimento das implicações de ser docente de saúde mental no processo de formar novos enfermeiros. Os professores das disciplinas de saúde mental percebem que importar sustentar um processo formativo de base comunitária, valorizando espaços substitutivos, apontam a importância do envolvimento em práticas que possam promover a saúde mental e autocuidado e reiteram a necessidade de ampliação curricular destes conteúdos e disciplinas para fortalecer a área profissional.

É válido destacar que o advento e desdobramentos da pandemia da COVID-19 provocaram um aumento significativo do sofrimento mental na população, apresentando novas demandas e/ou revelando as antigas, o que, por sua vez,

representa novas perspectivas tanto para as práticas profissionais como para a formação em saúde daqui por diante, sendo necessários novos estudos para conhecer seus desdobramentos diante das novas demandas de saúde mental que se apresentam na sociedade.

REFERÊNCIAS

1. Queiroz AM, Fernandes JD, Pedreira LC, Teixeira E, Silva AF, Lima LP, et al. Temporality, worldliness and historicity: base concepts of the meanings of nurses-professors about mental health. *Rev Baiana Enferm.* 2020;34:e36930. doi: <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.36930>.
2. Martins GCS, Peres MAA, Santos TCF, Queirós PJP, Paiva CF, Almeida Filho AJ. Teaching undergraduate nursing in mental health as allied to the consolidation of the Psychiatric Reform movement. *Esc Anna Nery.* 2018;22(4):e20180164. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0164>.
3. Tavares CMM, Pastor Junior AA, Paiva LM, Lima TO. Innovations in the teaching-learning process of psychiatric nursing and mental health. *Rev Bras Enferm.* 2021;74(Suppl 5):e20200525. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0525>.
4. Silva JVS, Macedo AC, Nascimento YCML, Moreira AS, Barros AC, Santos RA. Caminhos históricos da formação do enfermeiro no campo da saúde mental no Brasil. *Hist Enferm Rev Eletr.* 2021;12(2):7-18. doi: <https://doi.org/10.51234/here.21.v12n2.a1>.
5. Pereira MO, Reinaldo AMS, Villa EA, Gonçalves AM. Overcoming the challenges to offer quality training in psychiatric nursing. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(1):e20180208. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0208>.
6. Baião JJ, Marcolan JF. Labyrinths of nursing training and the Brazilian National Mental Health Policy. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(Suppl 1):e20190836. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0836>.
7. Silva JVS, Palmiéri PCR, Brandão TM, Macêdo AC, Ribeiro MC, Santos RA. Proposta, estrutura curricular e conteúdos de saúde mental abordados na formação dos futuros enfermeiros. *Rev Docência Ens Sup.* 2022;12:e038292. doi: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2022.38292>.

8. Romanowski A, Allen A, Martin A. Educational revolution: integrating concept-based curriculum and active learning for mental health nursing students. *J Am Psychiatr Nurses Assoc.* 2019;84:1-5. doi: <https://doi.org/10.1177/1078390319890031>.
9. Peterson BL, Pittenger AM, Kass MJ, Lounsbury JL. Partnering for a sustainable interprofessional psychiatric mental health nurse practitioner education curriculum. *J Nurs Educ.* 2019;58(12):723-7. doi: <https://doi.org/10.3928/01484834-20191120-08>.
10. Bocking J, Happell B, Scholz B, Horgan A, Goodwin J, Lahti M, Platania-Phung C, et al. 'It is meant to be heart rather than head'; International perspectives of teaching from lived experience in mental health nursing programs. *Int J Ment Health Nurs.* 2019;28(6):1288-95. doi: <https://doi.org/10.1111/inm.12635>.
11. Onocko-Campos RT. Mental health in Brazil: strides, setbacks, and challenges. *Cad Saúde Pública.* 2019;35(11):e00156119. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00156119>.
12. Amarante P, Nunes MO. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2018;23(6):2067-74. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.07082018>.
13. Cruz NFO, Gonçalves RW, Delgado PGG. Retrocesso da reforma psiquiátrica: o desmonte da política nacional de saúde mental brasileira de 2016 a 2019. *Trab Educ Saúde.* 2020;18(1):e00285117. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00285>.
14. Bardin L. *Análise de conteúdo.* Lisboa: Edições 70; 2016.
15. Dias BM, Badagnan HF, Marchetti SP, Zanetti ACB. Gastos com internações psiquiátricas no estado de São Paulo: estudo ecológico descritivo, 2014 e 2019. *Epidemiol Serv Saúde.* 2021;30(2):e2020907. doi: <https://doi.org/10.1590/s1679-49742021000200024>.
16. Silva JVS. Caracterização da formação em saúde mental na graduação em enfermagem em uma capital brasileira: análise na perspectiva do pensamento complexo de Edgar Morin [dissertation]. Ribeirão Preto: University of São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2022. doi: <https://doi.org/10.11606/D.22.2022.tde-18082022-104245>.
17. Oliveira EC, Medeiros AT, Trajano FMP, Chaves Neto G, Almeida SA, Almeida LR. Mental health care in the territory: conceptions of primary health care professionals. *Esc Anna Nery.* 2017;21(3):e20160040. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0040>.
18. Barros S, Nóbrega MPSS, Santos JC, Fonseca LM, Floriano LSM. Mental health in primary health care: health-disease according to health professionals. *Rev Bras Enferm.* 2019;72(6):1609-17. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0743>.
19. Silva JVS, Santos RA. Atividades práticas em Centros de Atenção Psicossocial como estratégia na formação de estudantes de Enfermagem. *Rev. Docência Ens. Sup. [Internet].* 2020;10:1-16. doi: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.20051>.
20. Vargas D, Maciel MED Bittencourt MN, Lenate JS, Pereira CF. Teaching psychiatric and mental health nursing in Brazil: curricular analysis of the undergraduate course. *Texto Contexto Enferm.* 2018;27(2):e2610016. doi: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180002610016>.
21. Rodrigues J, Lazzari DD, Martini JG, Testoni AK. Professors' perception of mental health teaching in nursing. *Texto Contexto Enferm.* 2019;28:e20170012. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0012>.
22. Silva JVS, Brandão TM, Macêdo AC, Oliveira KCPN, Ribeiro MC, Santos RA. Residência de enfermagem em psiquiatria e saúde mental: perspectivas sobre formação e campo de trabalho. *Rev baiana enferm.* 2021;35:e39080. doi: <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.39080>.
23. Pessoa Junior JM, Santos RCA, Clementino FS, Nascimento EGC, Miranda FAN. Formação em saúde mental e atuação profissional no âmbito do hospital psiquiátrico. *Texto Contexto Enferm.* 2016;25(3):e3020015. doi: <https://doi.org/10.1590/0104-07072016003020015>.

Autor Correspondente:

John Victor dos Santos Silva

john.setedejulho@gmail.com

Recebido: 15/11/2023

Aprovado: 19/02/2024

Editor: Profa. Dra. Ada Clarice Gastaldi
